



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



CAMILA FERREIRA RIBEIRO

INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: UM ESTUDO PSICOPEDAGÓGICO

JOÃO PESSOA

2014

CAMILA FERREIRA RIBEIRO

INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: UM ESTUDO PSICOPEDAGÓGICO

Monografia apresentada ao Curso Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Viviany Silva Pessoa.

JOÃO PESSOA

2014

R484i Ribeiro, Camila Ferreira.

Interação professor/aluno: um estudo psicopedagógico / Camila Ferreira Ribeiro. – João Pessoa: UFPB, 2014.

56f.

Orientadora: Viviany Silva Pessoa

Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Interação. 2. Aprendizagem. 3. Psicopedagogia institucional. I. Título.

CAMILA FERREIRA RIBEIRO

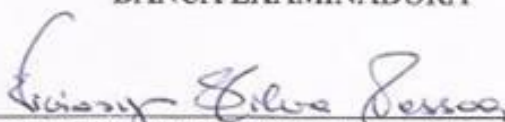
INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: UM ESTUDO PSICOPEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

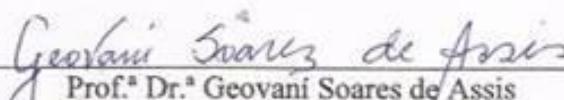
Orientador(a): Prof^o. Dr^a. Viviany Silva Pessoa

Aprovado em: 13 / 03 / 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Viviany Silva Pessoa (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Geovani Soares de Assis
Universidade Federal da Paraíba (Membro)



Prof.^a. Ms.^a Andréia Dutra Escarião (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Grata a Deus pelo dom da vida pelo amor incondicional, pois sem ele nada sou. A meus Pais Heloisa e Ribamar que são meus exemplos de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, pois sem ele não teria forças para chegar até aqui. Sem ele não enfrentaria as dificuldades nem superaria as minhas próprias limitações.

Sou eternamente grata a meus pais *Heloisa e José Ribamar*, por acreditarem que sou capaz, por acreditar no meu caráter, personalidade, habilidades e principalmente pelos seus ensinamentos que me fizeram chegar até aqui. Pelo amor incondicional que sinto por eles não existe palavras para descrever o quanto sou grata pelo seu apoio sempre.

Sou eternamente grata à Professora *Viviany Silva Pessoa*, por ter me adotado como sua orientanda, por ter me orientado no decorrer dessa minha peça monográfica, pelo seu rigor nas críticas construtivas que só me fizeram crescer, pelo carinho, apoio e companheirismo. Sem a sua paciência não teria forças para enfrentar essa jornada. Enfim, só tenho a agradecer a essa pessoa maravilhosa que sempre esteve presente quando eu precisava que DEUS te ilumine e te guie sempre.

Professora *Andréia Dutra Escarião*, agradeço de todo coração por fazer parte da minha banca, pois tenho você como uma professora de caráter, responsável e comprometida e não poderia esquecer você foi uma professora fantástica com quem aprendi muitas coisas e que levarei comigo na minha vida profissional. Agradeço também a Professora *Geovaní Soares de Assis*, por ser umas das principais referências no meu processo de ensino aprendizagem como professora. Que DEUS possa te guiar e te iluminar sempre. Professora “amada” pelo seu carinho, paciência, disposição, disponibilidade sempre e principalmente por ser tão humilde com as pessoas que te rodeiam. Agradeço a senhora por aceitar compor minha banca. Tenho um carinho enorme por vocês duas.

Agradeço também a meus amigos pelo apoio carinho, compromisso, paciência, compressão com a minha pessoa pelas vezes quando chegava estressada na UFPB. Só tenho a agradecer a essas pessoas maravilhosas que foram comigo são elas e eles: *Lívia berlaminio, Maria da Guia, Samara Cabral, Graciara Alves, Jaciar Dantas, Djailma Costa, Valcilea Felix, Duan Silva, Renata Cristina, Julaina Silva* e por ultimo agradeço a *Sidcley Horacio Galdino* por ter conhecido essa pessoa super extrovertida no decorrer do curso, por fazer minhas manhãs super engraçadas, pelo apoio sempre, pela compreensão quando precisava, pela palavra amiga quando precisava de ajuda enfim só tenho a agradecer a essas pessoas maravilhosas que encontrei na UFPB obrigada por fazer parte da minha jornada amo todos vocês.

Venho também agradecer a meu amigo *Wellington Mirelho* pelo seu carinho, compreensão, dedicação, cumplicidade e generosidade que muitas vezes estava presente na hora que mais precisava. Que a nossa amizade seja duradoura sempre que DEUS possa guiar essa amizade com muita luz, bênção e muito amor.

Agradeço também de coração a diretora *Ivanise Madeiro M. Siqueira* da Instituição c escola onde foi feita a pesquisa para os levantamentos de dados obtidos, e a todos c professores que contribuíram para meu estudo respondendo prontamente às questões solicitada, que DEUS possa iluminar cada um.

Por fim agradeço a toda à equipe docente do curso de bacharelado de Psicopedagogia, por todos os momentos vividos que mim possibilitaram aprendizados significativos que

vou levar por toda a vida. Há não poderia esquecer de agradecer a *Gabriela* pela paciência e pela gentileza de fazer tudo com amor e carinho quando precisava.

O saber a gente aprende com os mestres
e os livros. A sabedoria se aprende é
com a vida e com os humildes.

Cora Carolina

INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: UM ESTUDO PSICOPEDAGÓGICO

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo conhecer a percepção dos professores frente à boa interação entre professor e aluno. A partir de um ponto de vista psicopedagógico, o estudo apresenta uma breve identificação de pontos relevantes sobre a temática, buscando como embasamento teórico a perspectiva de Reuven Feuerstein para a interação professor/aluno. A partir desse panorama surgem algumas questões, dentre elas a que é adotada como norteadora do presente estudo: quais são os resultados de uma (boa) relação entre professor e aluno? Buscando responder a questões como essa o referido trabalho foi desenvolvido com base nos conceitos, técnicas e ferramentas metodológicas do universo psicopedagógico; já que é de suma importância para o processo de formação do estudante de psicopedagogia, observar, entender, descrever, explicar e poder intervir nessa perspectiva que é um dos principais componentes do processo de aprendizagem, ou seja, a relação professor/aluno. Para tanto, a pesquisa foi realizada com 10 professores do ensino fundamental de escola pública do município de João Pessoa- PB, com idade entre 25 e 65 anos. Eles responderam a uma entrevista semiestruturada com perguntas pré-elaboradas, com o objetivo de obter informações acerca do fenômeno pesquisado; além de questões sociodemográfica para a caracterização dos participantes. Os principais resultados encontrados demonstram que os professores percebem a boa interação como positiva e real, desde o momento em que relatam comportamentos e posturas coerentes com o que a literatura mostra ser essencial de uma boa interação professor/aluno. Conclui-se, portanto, que tais achados podem indicar contribuições para o campo conceitual da temática e para pensar estratégias de prevenção no contexto escolar; assim como para o crescimento da psicopedagogia de forma teórica e aplicada.

Palavras-chave: Interação. Aprendizagem. Psicopedagogia Institucional.

TEACHER/STUDENT INTERACTION: A STUDY FROM PSYCHOEDUCATION

Abstract: The present work proposes to know the perception of teachers across of good interaction between teacher and student. From a psycho-pedagogical point of view, this study shows a brief identification of relevant points about the issue, seeking as theoretical background the prospect of Reuven Feuerstein for teacher / student interaction. From this overview some questions arise, among them the one that is adopted as guiding the present study, which is: what are the results of a (good) relationship between teacher and student? Seeking to answer questions like that said work was developed based on the concepts, techniques and methodological tools of psycho-pedagogical universe, since it is of paramount importance to the process of training the student of educational psychology, observing, understanding, describing, explaining, and to intervene this perspective that is a major component of the learning process , i.e. , the teacher / student relationship . Therefore, the survey was conducted with 10 elementary school teachers from public school in the city of João Pessoa -PB, aged between 25 and 65 years. They answered a semi-structured interview with pre - prepared questions, in order to obtain information about the researched phenomenon, in addition to sociodemographic questions for the characterization of participants. The main findings show that teachers perceive the good interaction as positive and real, from the moment that reported behaviors and attitudes consistent with what the literature shows to be essential for a good teacher / student interaction. In concluded, these findings may indicate contributions to the field of thematic and conceptual thinking for prevention strategies in the school context, as well as the growth of educational psychology theoretical and applied way.

Keywords: Interaction. Learning. Institutional psychoeducation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	15
2.1 INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	15
2.2 ELEMENTOS ENVOLVIDOS NA INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	17
2.3 A INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA.....	21
3 MÉTODO	25
3.1 DELINEAMENTO	25
3.2 PARTICIPANTES	25
3.3 INSTRUMENTOS	25
3.4 PROCEDIMENTO	26
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	50
ANEXO A - CERTIDÃO DO COMITÊ DE ÉTICA- CCS/UFPB	51
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	54
APÊNDICE	55
APÊNDICE A.....	56

1 INTRODUÇÃO

Ao se pensar sobre os elementos associados ao processo de aprendizagem percebe-se que as interações são pontos primordiais. No contexto escolar é possível perceber o quanto as relações entre alunos, alunos e a escola, família e escola, professor e alunos refletem e, ao mesmo tempo, influenciam o desenvolvimento cognitivo e afetivo daquele que aprende.

Muitas vezes, parece que essa temática passa despercebida ou até mesmo é ignorada pelos agentes promotores dessa aprendizagem, principalmente os próprios professores. Uma relação entre professor e aluno fragilizada pode repercutir no rendimento escolar, no engajamento do aluno com suas atividades e com a própria escola e até mesmo com seu autoconceito. Por outro lado, sabe-se que uma boa interação entre professor e aluno pode promover um processo de aprendizagem de qualidade, que atenda ao desenvolvimento cognitivo e emocional, eixos fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Nesse sentido, surgem perguntas como: quais os elementos que envolvem a relação professor e aluno? Quais seriam as características de uma boa relação professor e aluno? De que forma essas características positivas poderiam ser reforçadas e multiplicadas a partir da Psicopedagogia? Além dessas, é apresentada a questão que é adotada como norteadora do presente estudo: quais são os resultados de uma (boa) relação professor e aluno?

No intuito de buscar responder essas questões, o referido trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido com base nos conceitos, técnicas e ferramentas metodológicas do universo psicopedagógico; já que é de suma importância para o processo de formação do estudante de psicopedagogia, observar, entender, descrever, explicar e poder intervir nesse que é um dos principais componentes do processo de aprendizagem, ou seja, a relação professor/aluno. A partir dessa perspectiva, é possível fazer com que os psicopedagogos sejam identificados como profissionais habilitados para o ambiente escolar com seus problemas, desafios, dificuldades e, que busquem a partir das análises e intervenções nas interações estabelecidas no contexto escolar entre professor/aluno, conhecimentos estabelecendo assim um elo entre a teoria e a prática

como forma de obter uma visão crítica da realidade, para nortear as futuras ações pedagógicas institucionais.

Neste sentido, o estudo foi estruturado com base nas leituras de diversos teóricos como: Freire (1996), Vygotsky (1984), Libâneo (1994), Bossa (1994), entre outros. Porém, o foco conceitual foi para Reuven Feuerstein, na medida em que este parece trazer contribuições fundamentais para a discussão dentro da psicopedagogia.

A intenção de desenvolver esse trabalho se deu pela relevância acadêmica e social dessa discussão. No âmbito acadêmico, ele se mostra importante, pois pode ser base para analisar como se constroem as relações no contexto escolar entre dois atores fundamentais: o professor e o aluno e os desdobramentos positivos de uma boa relação e negativos de uma má relação. Esses fatores são, sem dúvidas, necessários para a construção do conhecimento e da prática psicopedagógica. Também pode trazer indicadores do que é preciso fazer para minimizar problemas e potencializar os benefícios decorrentes desta relação.

É notável que muito se fala sobre relação Professor/Aluno, nesse sentido, foi realizada uma busca por publicação por meio da internet. Usando os buscadores *Google Acadêmico*, *Scielo*; aplicando como palavras-descritoras: “relação professor e aluno”, foi possível encontrar um bom número de material associando a relação professor-aluno com foco na interação. Foram utilizados para consulta capítulos de livros e artigos publicados em revistas científicas, além de teses e monografias.

Já no âmbito social, essa discussão pode auxiliar o desenvolvimento de boas práticas entre professor e aluno, ações que ajudam na aprendizagem e que podem ser multiplicadas para outros contextos como colegas, família e rua; já que o relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca de conhecimentos e respeito mútuo, elementos básicos para as boas relações sociais em geral. Justifica-se, portanto, a importância de se desenvolver o referido estudo.

Para tanto, define-se como objeto geral do estudo conhecer a percepção dos professores frente à boa interação entre professor e aluno. Como objetivos específicos têm-se: 1) identificar as posturas adotadas pelos professores frente aos alunos; e 2) analisar a opinião dos professores a respeito das possíveis contribuições que a psicopedagogia pode oferecer para melhorar a interação em análise.

Para alcançar os objetivos traçados o trabalho foi estruturado de modo a trazer um embasamento teórico voltado para a relação Professor/Aluno. Na sequência, a parte

empírica foi desenvolvida por meio de um delineamento de pesquisa de caráter transversal, descritivo, com abordagem qualitativa, que usou como instrumento para o levantamento dos dados uma entrevista semiestruturada com perguntas pré-elaboradas que obteve informações acerca do fenômeno pesquisado. Por fim, a conclusão mostrou as considerações levantadas a partir dos achados, limitações do estudo e contribuições da pesquisa para a construção do conhecimento em Psicopedagogia tanto de um ponto de vista teórico como aplicável.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1. A INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Muitos educadores não se dão conta da importância que eles têm nas vidas dos seus alunos. Neste sentido, o que se quer ressaltar neste estudo são elementos da interação professor/aluno, pois não há como acontecer uma educação adequada sem o respeito entre os mesmos para que o processo educativo seja favorável. Ou seja, faz sentido dizer que para se obter uma educação de qualidade é necessário que o processo de interação entre professor e aluno seja construído a partir de elementos como cuidado e atenção com o próximo.

Para Libâneo (2005) é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa fazer para alterar sua prática? No entanto, a reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que é e como mudar.

O educador e o aluno são sujeitos do processo educativo, pois crescem juntos nessa perspectiva de aprendizagem. A interação professor/aluno não está livre de conflitos, em face disso, o professor enquanto educador não pode deixar-se transformar em autoridade, chegando ao ponto de estar tirando a autonomia dos alunos; o que pode gerar um contexto de conflito.

“autoridade e autonomia são dois polos do processo pedagógico. A autoridade do professor e a autonomia do aluno são realidades aparentemente contraditórias, mas de fato complementares”, parece ser que estas são produtos de elementos básicos como funções pré-estabelecidas e aspectos afetivos. (Libâneo, 1994, p. 251).

De acordo com Pérez Gomes (2000) a função do professor é ser o facilitador, buscando a compreensão comum no processo de construção do conhecimento compartilhado, que se dá somente pela interação. Segundo Feuerstein (1980) as situações de mediação sociocultural e afetiva são fundamentais para o desenvolvimento intelectual infantil, sendo que, no seu entender, sem experiências mediadoras de aprendizagem, a criança enfrentaria sérias dificuldades na consolidação das estruturas do pensamento. A aula deve se transformar e provocar a reflexão sobre as próprias ações, suas consequências para o conhecimento e para a ação educativa. Nesse mesmo

raciocínio é que Rey (1995) defende a ideia de que a relação Professor/Aluno é afetada pelas ideias que um tem do outro e até mesmo as representações mútuas entre os mesmos. A interação Professor/Aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento, pois se envolve também nas dimensões afetivas e motivacionais. Neste sentido, Freire (1996, p. 96) aponta que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Ainda de acordo com Freire (1980, p.23), “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”. A ação pedagógica do professor em sala de aula é imprescindível, desde que o mesmo assuma seu papel como mediador e não como condutor. O objetivo é construir junto à interação professor/aluno e construir juntos os processos pedagógicos, pois os mesmo podem está aprendendo através de suas próprias experiências. Gadotti (1999, p.2) reafirma essa postura defendendo que: "Para por em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem ‘perdido’, fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber".

Segundo Salami e Sarmiento (2011) o professor precisa ter presente que a aprendizagem ocorre mais facilmente quando é significativa para o aluno, isto é, quando o aluno percebe algum valor nela. A capacidade de atribuir valor à aprendizagem também é uma construção na história de vida. Esse processo inicia-se na família e estende-se para a escola, espaço privilegiado para a construção de novos saberes.

Infelizmente, essa aprendizagem significativa, muitas vezes, não é uma realidade. Essa afirmativa indica que a intervenção educativa precisa de mudanças na qual não se abrange só o saber, mais que também se faça o saber fazer. Ou seja, não basta focar em mudanças na estrutura curricular e pensar novos conteúdos e novas formas de transmiti-los, mas é necessário também atentar para as interações entre os atores que constituem o contexto educativo, especialmente o professor e o aluno. Diante deste panorama de realidades e expectativas é possível observar elementos que

implicados na relação que são tidos como positivos e negativos. De acordo com Soares e Nascimento (2011), tais avaliações possuem como características aspectos quantitativos e, embora demonstrem um quadro positivo, ainda não são suficientes para promover saltos significativos, sobretudo, em aspectos qualitativos da educação no país. A seguir, serão discutidos elementos envolvidos na relação professor/aluno.

2.2 ELEMENTOS ENVOLVIDOS NA INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Sabe-se que no processo de interação, professores e alunos deverão ligar-se de tal forma, que se criem vínculos em ambos. Luiz (1997) aponta que o professor assume atitudes que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem. Nesse sentido, o professor como mediador deve ter em mente que o seu próprio modo de agir e realizar ações educativas cotidianas, em sala de aula, pode influenciar tanto negativamente como positivamente essa relação e, como consequência, trazer repercussões para a aprendizagem e formação geral do aluno. Como enfatiza Lopes (1996, p. 111):

Cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente consigam apropriar-se dos conhecimentos.

Segundo Souza (2011) os alunos vão construindo o conhecimento como sujeitos históricos. A interação pessoal, no processo de ensino, torna o aprendizado mais motivador, pois partindo dos seus conhecimentos e interagindo com os conhecimentos dos demais colegas e com a experiência do professor vão sendo criadas condições para melhor compreensão do conteúdo que está sendo trabalhado. O professor deverá mediar um tipo de trabalho pedagógico que desafie os alunos na construção dos conhecimentos, havendo uma interação e a socialização dos conteúdos na elaboração de novos conceitos.

A partir do momento que o aluno tem uma relação boa com o seu próprio professor, certamente o mesmo terá um vínculo também com a disciplina que está estudando. Muitos casos acontecem com alunos que sentem ódio pela disciplina em virtude das próprias atitudes que o professor tem ou deixa de ter em sala de aula. Desta forma os alunos irão ter atributos negativos como por exemplos: dizer que o professor

não gosta da turma, que a disciplina é inútil que não vale se esforçarem. (MORALES, 1998).

Segundo Haydt (1995, p.84) “[...] a atitude do professor, na sua interação com a classe e nas suas relações com cada aluno em particular, depende da postura por ele adotada diante da vida e perante o seu fazer pedagógico”. O relacionamento entre professor e aluno é um fator preponderante para as ações educativas que se deseja atingir. Para Masetto (1994), no processo de ensino aprendizagem, o aluno é o sujeito e construtor do processo. A aprendizagem envolve sempre alguma mudança de comportamento ou de situação, com foco primordial na pessoa do aprendiz. Ela é estritamente pessoal. Dessa forma, ou o aluno aprende, ou ninguém aprenderá por ele.

Para se refletir sobre a relação professor e aluno é necessário compreender e estabelecer uma boa relação entre eles. A relação entre professor e aluno depende um do outro, porém o próprio professor geralmente ele é a ponte principal para que essa interação venha ocorrer em outras palavras, o modo de agir do professor em sala de aula estabelece um tipo de relação com os alunos que colabora (ou não) para o envolvimento que se é buscado pela escola (MASETTO, 1994).

Freire (1996) aborda vários aspectos a respeito do fazer docente, entre eles aponta que cabe o professor respeitar os saberes dos educados e os conhecimentos que eles já possuem, pois esses saberes foram socialmente construídos. Quando o professor respeita esses conhecimentos ele estará respeitando a autonomia do educando.

O saber escutar é outro aspecto apontado por Freire (1996), como um saber necessário á prática docente. O saber escutar que ele fala não é apenas ouvir o que outro diz e deixar pra lá, mas significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta a fala do outro, ao gesto do outro e à diferença do outro. O saber escutar não quer dizer que devemos mudar nossas próprias concepções a partir dos que os outros falam ou pesam, pois o ouvir é você discordar e se proporcionar através do que esta sendo dito, ou seja, é saber respeitar a opinião e a diferencias do próximo. O professor inovador vai desafiar a maneira ‘certa’, transmitida pela administração. O professor que tenta proporcionar condições apropriadas de ensino para seus alunos está, honestamente, tentando provocar uma mudança na política escolar (LEMBO, 1975).

A afetividade é de grande importância no processo de desenvolvimento do ser humano e na relação com o próximo, pois é através dessa interação que o sujeito poderá se delimitar como pessoa no processo de ensino aprendizagem. É importante que o

professor enquanto educador esteja envolvido nesse processo. Assim os aspectos afetivos e cognitivos é possível articular como afirmam Leite e Tassoni (2006) em todas as principais decisões de ensino assumidas pelo professor, a afetividade está presente: na escolha dos objetivos de ensino, no ponto de partida do processo de ensino aprendizagem, na organização dos conteúdos, nos processos e atividades de ensino e nos procedimentos de avaliação, constituindo-se como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares ou acadêmicos, na mediação com o professor.

Segundo Tassoni (2006) será pelo conjunto das diversas formas de atuação do professor durante essas atividades pedagógicas, que ele vai qualificando a relação que se estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento. É possível afirmar que para estabelecer uma relação efetiva é importante que tanto o professor quanto o aluno esteja disposto a entrar em acordo só para que aja uma boa relação de ensino-aprendizagem.

A natureza da experiência afetiva (se prazerosa ou aversiva), nos seus extremos depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto, sendo esta favorecida pela história de relação do professor com o seu objeto de ensino e pelo investimento que realiza na mediação entre aluno e este objeto através da postura que assume em sala de aula (LEITE 2006, p. 26). O aluno estabelece uma boa relação baseada no diálogo e na amizade, e os professores têm consciência da autoridade que exercem nessas interações, já que existe uma “superioridade hierárquica de saberes” e uma proximidade com o objeto institucional (GROPPIA, 1998).

A relação professor/aluno também indica aspectos positivos quando se refere à comunicação que vem favorecer no ensino-aprendizagem, quando o professor vem compreender que o aluno está aprendendo e ele o incentiva; a apresenta limites e até reprimir, quando é necessário, também é um ponto positivo. Ainda de acordo com Luiz (1997) a interação é facilitada quando o professor permanece próximo ao aluno e não adota atitudes intimidadoras e abre espaço para que o aluno se sinta confortável para escolher exprimir ou não seus sentimentos e emoções.

Sabemos, portanto, que muitos são os elementos que favorecem uma relação significativa em termos de afeto e produtividade entre professor e aluno. No entanto, não podemos esquecer que entre tais elementos existem aqueles que podem ser considerados como verdadeiros fatores de risco, desenvolvendo assim relações

inadequadas, fracas, sem significados que represente e promova uma boa aprendizagem e sensação de bem-estar. Ao se pensar nos elementos negativos é possível resgatar vários que vão desde aqueles vinculados ao contexto sociocultural e até os mais particulares, vinculados às características pessoais, tanto do professor como do aluno. Dentre eles é possível destaca a falta de motivação dos alunos. Existem elementos negativos como: mudança nos valores humanos, visões de mundo, choque entre gerações, respeito, ética, autoritarismo, negligência, superficialidade no processo de interação, e isso faz com que gere a falta de confiança de ambas as partes.

Estes elementos pode influenciar também a desmotivação dos professores, pois a conversa se torna continua e também difícil de ser controlada, ressaltando também que o silêncio não se refere à disciplina em sala de aula (DINIZ; SILVA, 2011). Essa discussão pode ser melhor compreendida a partir dos elementos, sinalizados na literatura, que indicam essa interação, conforme apresentado nos quadros a seguir.

Interação pessoal próxima.
Desafiar os alunos na construção dos conhecimentos.
Respeitar os saberes dos educados.
Saber escutar.
Professor inovador.
Proporcionar condições apropriadas de ensino.
Afetividade.

Quadro 1.: Elementos envolvidos em uma boa interação

Falta de motivação.
Professores que não se preocupa em sua formação continuada.
Falta de compromisso.
Problemas no convívio social em sala de aula.
Desinteresse dos alunos.
Desmotivação dos professores.

Quadro 2.: Elementos envolvidos numa má interação

Conforme destacado, lidamos com elementos positivos e negativos quando falamos em interação professor/aluno. Sabemos que ambos elementos estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem; favorecendo ou sendo um fator de risco para uma aprendizagem de qualidade. Isso mostra a importância de se discutir a temática de forma mais detalhada, considerando teorias que contemplem esse ponto. Diante disso, surge o interesse de embasar essa discussão da importância da relação professor/aluno na visão psicopedagógica.

2.3 A INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Diante de tudo que foi apresentado, fica clara a necessidade de se discutir a relação Professor/Aluno, assim como suas implicações e formas de intervenção tanto para a minimização de problemas vinculados quanto para o desenvolvimento de forma positiva para ambos os atores. Isso se aplica para áreas envolvidas na educação, a exemplo da pedagogia, psicologia e no caso esse trabalho à psicopedagogia.

Neste sentido, muitos teóricos como Paulo Freire, Vygotsky, Bossa e Feuerstein ressaltam a importância dessa interação social mediada para o processo de ensino aprendizagem. É importante que a escola proporcione interações que favoreçam o sucesso de seus alunos. De acordo com as abordagens de Paulo Freire, percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos atendentes. No entanto, o mesmo defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres.

E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire (2005) acrescenta o diálogo como uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutastes.

Para Vygotsky (1984) a ideia de interação social e de mediação é um ponto central no processo de aprendizagem do indivíduo. Pois, para Vygotsky, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de suma importância já que ele

exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente, é importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno na interação à aprendizagem na escola.

De fato, é vista como clássica a discussão teórica sobre a relação professor/aluno. Grandes teóricos da área da educação ressaltam isso, porém como essa relação pode ser entendida desde uma perspectiva da Psicopedagogia? De que forma é possível se construir um conhecimento e pensar em práticas preventivas e interventivas de caráter psicopedagógico? Sabe-se que desde a psicopedagogia é imprescindível se discutir sobre a temática em questão.

A Psicopedagogia Institucional vem para auxiliar o resgate da instituição com o saber e, portanto, com a possibilidade de aprender. A reflexão sobre o individual e o coletivo traz a possibilidade da tomada de consciência e da inovação por meio da criação de novos espaços de relação com a aprendizagem. Colaborar com a construção do conhecimento cognitivo, identificar obstáculos no processo de aprendizagem, implantar recursos preventivos à fragmentação dos conteúdos, conceber o aluno como aprendiz e o educador como ensinante, clarear funções e tarefas no grupo possibilitar a rotatividade na liderança possibilitar a elaboração do conhecimento sobre si e do outro e contribuir para a reflexão sobre a prática (CAZELLA; MOLINA, 2010).

Segundo Bossa (2000), a presença de um psicopedagogo no ambiente escolar é essencial, ou seja, ele tem muito o que fazer na escola. Por exemplo, orientar os responsáveis pelos alunos, auxiliar os professores, colaborar no desenvolvimento das oficinas psicopedagógicas e promover encontros entre corpo docente, discente, coordenadores e entres outros.

O psicopedagogo é essencial no ambiente escolar, pois eles estão aí para prepará-los para lidar com as dificuldades de aprendizagem com muita segurança. Personagem protagonista neste processo de aprendizagem, o desejo de aprender é muito maior. O diferencial que o psicopedagogo faz é refletir sobre a interação Professor/Aluno é que o educador também faz parte de um processo de participação e de reflexão. E para enfatizar essa prática Salami e Sarmiento, (2011) acrescenta que: As postulações teóricas de Vygotsky e Feuerstein trazem contribuições significativas para repensar o fazer psicopedagógico, tomando em consideração a ênfase de ambos os autores nos processos de desenvolvimento e aprendizagem numa perspectiva global.

Ao focalizar as implicações destes referenciais teóricos, especialmente para a área da Psicopedagogia, parte-se do pressuposto de que o fazer psicopedagógico é solidificado num trabalho inter e multidisciplinar, em que vários atores interagem e protagonizam de seus papéis. Diante disso, surge o interesse de embasar essa discussão a partir dos pressupostos do pensamento de Feuerstein. O processo de interações em que o pensamento é capaz de favorecer a construção cognitiva que o indivíduo organiza as suas próprias capacidades de transformação é capaz de potencializá-las.

Para Feuerstein (2000) o desenvolvimento cognitivo acontece através de uma interação do indivíduo e o meio. A interação do organismo e o meio ambiente pode direta ou por meio de uma experiência mediada de aprendizagem que requer a presença e a atividade de um ser humano para filtrar, selecionar, interpretar e elaborar aquilo que foi experimentado.

A Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) é importante porque acontece, nas interações sociais as quais os professores produzem processos de aprendizagem que lhes possibilitam apropriar-se de conhecimentos e reelaborá-los, tentando exposição a estímulos ou experiências físicas e cognitivas e tendo uma boa interação qualitativa entre o organismo e seu meio ambiente. Esta qualidade é assegurada pela interposição intencional de um ser humano que medeia os estímulos capazes de afetar o organismo. Este modo de interação é paralelo e qualitativamente diferente das modalidades de interação generalizadas e difusas entre o mundo e o organismo, conhecido como contato direto com o estímulo (FEUERSTEIN, 1994, p. 7).

O desenvolvimento cognitivo do indivíduo pode acontecer de forma saudável se o mesmo receber intervenção humana e ambiente modificante, capazes de proporcionar uma boa relação adequada para lidar com o mundo.

Não quero mudar as diferenças entre os indivíduos. Sinceramente desejo que os indivíduos sejam diferentes. O que me incomoda é que sendo a diversidade da humanidade seu maior sinal de riqueza, e que nos enriquecemos precisamente a partir dessas diferenças, tenham sido consideradas essas mesmas diferenças como uma desvantagem para o indivíduo e como a fonte principal de desigualdade entre as pessoas (FEUERSTEIN, 1983).

As características mais importantes do ser humano é sua capacidade de modificar-se. Não há nenhum ser neste mundo que podem modificar-se em direção a processos mentais superiores, que tenha maior adaptabilidade, maior flexibilidade, ou maior mobilidade, no que se refere os sistemas adaptativos, que o ser humano. Ele pode

modificar-se a vontade (FEUERSTEIN, 1989, p. 131). A exposição direta a estímulos representa uma garantia de que, de fato, o indivíduo exposto uma vez beneficiar-se à quando confrontado novamente com esses estímulos? Que isso não é o caso, é evidenciado pela falta de flexibilidade manifesta por muitos indivíduos que, apesar de terem sido expostos a estímulos repetidos, continuam nas suas modalidades anteriores de resposta que não são adaptáveis a mudanças de condições (FEUERSTEIN, 1994).

O processo de mediação vai além de uma simples e orientada tarefa de produto, de uma orientação de aprendizagem, objetiva tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas, e isso torna o aprendiz capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar (KOZULIN, 2000, p.4). Na Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), os conteúdos especificam a interação independente de sua importância é caracterizado pela interação não apenas de mediar para o mediado os estímulos específicos, atividade ou o relacionamento, mas também de compartilhar a intenção do mediador. [...] Reciprocidade é a maneira de tornar uma intenção implícita num ato explícito, volitivo e consciente (MEIER, 2004).

A necessidade de transcender o caráter imediato da existência de alguém resulta nas técnicas e expressão operacional usada por cada “cultura” na sua dedicação em transmitir às gerações seguintes e assegurar, desta maneira, sua perpetuidade. É pela transcendência que culturas passam das necessidades físicas, imediatas e individuais, para a sobrevivência e conquistam os objetivos coletivos da existência que, para o grupo, tomam forma de expressão “espiritual”.

Foi tomando como base a importância de se discutir a relação professor e alunos, identificando suas práticas constituintes, assim como considerando uma perspectiva teórica atual e direcionada para a área da Psicopedagogia, que o presente estudo seguiu para sua parte empírica. Na sequência, estão organizados os meios e as considerações a respeito do que foi encontrado na realidade, a partir do ponto de vista e das vivências dos professores.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de caráter transversal, descritivo, com abordagem qualitativa, que usou como instrumento para o levantamento dos dados uma entrevista semiestruturada com perguntas pré-elaboradas que obteve informações acerca do fenômeno pesquisado. A pesquisa foi aplicada no município de João Pessoa no mês de outubro de 2013, a pesquisa foi feita na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Carlos Coelho, localizada no Bairro dos Bancários, no endereço Rua Eugênio Carneiro Monteiro na cidade de João Pessoa-PB, a educação vai do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública. A escola está localizada em uma área grande porém, a sua estrutura física é desproporcional para a quantidade por área quadrada, por exemplo, a escola tem apenas seis salas de aulas, sendo uma sala do Projeto Mais Educação, uma biblioteca, uma cantina, uma diretoria, dois banheiros e um campo de futebol.

3.2 PARTICIPANTES

Participaram deste estudo professores de ensino fundamental I de uma escola da rede pública do município de João Pessoa-PB. De um total de 10 participantes, 02 foram do sexo masculino e 08 do sexo feminino, com idade variando entre 25 e 65 anos. Destes, 08 possuem alguma especialização/capacitação na área de educação, trabalham em sala de aula por um tempo que variou de 1 à 40 anos e 2 professores gostariam de fazer outro tipo de trabalho, por exemplo ação social, e nos outros horários é corretor de imóveis. O critério estabelecido para a escolha dos participantes foram a disponibilidade e concordância destes para participar da entrevista.

3.3 INSTRUMENTO

Foi utilizados como instrumento para o levantamento dos dados uma entrevista semiestruturada com perguntas pré-elaboradas que têm como objetivo obter informações acerca do fenômeno pesquisado, afim de alcançar os objetivos estabelecidos anteriormente. Além de questões sociodemográfica para a caracterização dos participantes.

3.4 PROCEDIMENTO

Inicialmente, foi feito o contato com a direção da instituição escolar a fim de apresentar a pesquisa e agendar o contato direto com os professores que fizeram parte do estudo. Após a aprovação do estudo pela escola e devida entrega da carta de anuência também pela mesma instituição, foi dado início do processo de entrevistas. As entrevistas foram realizadas durante cinco dias, com duração média de 10 minutos para cada professor. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, cujo projeto correspondente foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba Proc. CEP/HULW nº 501.931 de 19/12/2013 (ANEXO 1), os respondentes assinaram um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Após o esclarecimento de eventuais dúvidas, a pesquisadora agradecia a participação do professor e informava sobre a disponibilidade dos resultados caso o interessasse. Através de autorização prévia, as entrevistas foram gravadas e transcritas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a organização dos achados das entrevistas, todas as informações obtidas através dos instrumentos e procedimentos acima relacionados foram analisados adotando a análise de conteúdo proposta por Bardin (1997).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletadas informações, por meio das entrevistas, que deram base para um melhor entendimento do que foi proposto no objetivo geral: conhecer a percepção dos professores frente à boa interação professor/aluno. Assim como o que foi pensado como objetivos específicos: 1) identificar as posturas adotadas dos professores frente aos alunos; e 2) analisar a opinião dos professores a respeito das possíveis contribuições que a psicopedagogia pode oferecer para melhorar a interação em análise. Na sequência, estão apresentados os conteúdos das entrevistas a partir das questões apresentadas. Lembrando que as falas mais representativas das categorias foram identificadas por um código (Prof. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 ou 10), com a intenção de organizar melhor a estrutura dos conteúdos evocados.

Questão 1: O que você entende por interação professor/aluno?

Conforme podemos observar na 1ª questão da pesquisa, foram encontrados 3 categorias que representam a forma como os participantes entendem por interação professor/aluno. A seguir estão apresentadas as categorias que emergiram seguidas das falas que melhor representam as mesmas.

Categoria 1. Diálogo

Das falas evocadas pelos professores foram identificados elementos já antes destacados na literatura, como é o caso da característica, categorizada de *Escuta e Comunicação*. Como exemplo do que já vem sendo defendido teoricamente, retomamos os argumentos de Luiz (1997), que defende que um dos aspectos positivos da relação professor/aluno, que favorece a aprendizagem é a comunicação. Freire (1996) também destaca como fator preponderante para uma boa relação entre professor e aluno o saber escutar.

Exemplos:

Prof. 1 – “Entendo que ouvi-lo defina bem o que signifique interação professor/aluno. Quando o professor escuta seus

alunos fica mais fácil trabalhar os conteúdos e de ajudar o professor interagindo”.

Exemplo:

Prof. 4 – “É quando o professor trabalha interagindo com o aluno, buscando a melhor forma de comunicação com seus alunos. Dessa maneira, o aluno adquire a autonomia de construir o seu conhecimento”.

Como pode ser observado do que emergiu na fala exemplificada e dos argumentos teóricos antes destacados, a escuta e a comunicação são elementos fundamentais para uma boa interação entre esses dois atores do contexto escolar, pois, a escuta ela trás a marca da construção do conhecimento do modo do dialogo e da comunicação.

Categoria 2. Respeito mútuo

Ao serem identificadas falas que representem práticas de respeito frente à relação professor/aluno, é possível encontrar respaldo conceitual de outros estudos fundamentais para a temática. Por exemplo: conforme é indicado por Luiz (1997), “a interação é facilitada quando o professor permanece próximo ao aluno e não adota atitudes intimidadoras e abre espaço para que o aluno se sinta confortável para escolher exprimir ou não seus sentimentos e emoções”. Freire (1996) defende que a responsabilidade do professor frente ao respeito com os saberes preliminares dos educados e os conhecimentos que eles já possuem graças a uma série de experiências socialmente compartilhada em outras realidades do aprendente. “Quando o professor respeita esses conhecimentos ele estará respeitando a autonomia do educando”. E ainda mais, favorecendo uma prática de respeito mútua.

Exemplo:

Prof. 8 “É uma relação mútuo que acontece entre ambos para que haja uma confiança, respeito e aprendizagem”.

Como podemos observar no exemplo acima que a práticas de respeito mútuo na interação entre professor/aluno são elementos que o principal respeito mútuo se da pelo respeito uns com os outros, pois aqueles que sabem de algo impõem suas próprias ideias tendo o respeito, a harmonia, parceria e cumplicidades é com isso que se faz sentir que todos precisam uns dos outros, sejam nas suas fraquezas, ou nos seus próprios sucessos.

Categoria 3. Parceria

Ao serem identificada na categoria que representa parceria na interação professor/aluno é possível resaltar, Segundo Freire (1996) aborda vários aspectos a respeito do fazer docente, entre eles aponta que cabe o professor respeitar os saberes dos educados e os conhecimentos que eles já possuem, pois esses saberes foram socialmente construídos. Quando o professor respeita esses conhecimentos ele estará respeitando a autonomia do educando.

Exemplo:

Ptof. 9 “A interação professor/aluno ou aluno/professor é feita durante o dia a dia perante ambas partes”.

Na terceira categoria temos a parceria de interação entre professor/aluno, pois é criando um elo das amplas às partes na própria sala de aula, um clima interativo, um facilitador da comunicação entre professor/aluno que se tem essa parceria. Essa parceria em todos os aspectos não deve ser considerado inferior, pois, tanto o professor/aluno deve apoiar um ao outro para que juntos possam construir o conhecimento.

A partir das categorias encontradas, é possível dizer que o conceito da relação é positivo. É interessante e importante observar que a percepção desse elemento mediador, o professor, é positiva frente à própria relação e seus produtos. Isso é um ponto interessante, já que é possível identificar elementos positivos, construtivos, envolvidos nessa relação de importância ímpar para o processo de ensino-aprendizagem.

Questão 2: Pensando nas interações com os alunos, o que te desanima e o que te motiva a continuar?

Pensando nos elementos envolvidos na interação com os alunos, foi perguntado sobre o que desanima, ou seja, o que pode interferir negativamente nessa interação. Na mesma questão também foi perguntado o que o motiva, ou seja, quais seriam os elementos positivos, motivadores da busca e manutenção de uma interação de qualidade. Segundo Pérez Gomes (2000) a função do professor é ser o facilitador, buscando a compreensão comum no processo de construção do conhecimento compartilhado, que se dá somente pela interação. Segundo Feuerstein (1980) as situações de mediação sociocultural e afetiva são fundamentais para o desenvolvimento intelectual infantil, sendo que, no seu entender, sem experiências mediadoras de aprendizagem, a criança enfrentaria sérias dificuldades na consolidação das estruturas do pensamento. No quadro a seguir é possível observar os fatores mais representativos para os dois elementos considerados nessa pergunta.

Professor	O que te desanima	E o que te motiva
Prof. 1	<i>“Quando a escola não ajuda o professor não oferecendo condições adequadas de trabalho.”</i>	<i>“Quando a escola ajuda o professor não oferecendo condições adequadas de trabalho.”</i>
Prof. 2	<i>“Falta de interesse em relação ao aprendizado.”</i>	<i>“É que sempre tem alguém que responde positivamente nas interações”</i>
Prof. 3	<i>“Falta de ânimo dos alunos frente às propostas de atividades.”</i>	<i>“Os sorrisos frente às diversidades das atividades propostas em sala.”</i>
Prof. 4	<i>“Saber que o aluno não tem uma estrutura familiar para que ele se aprofunde no processo</i>	<i>“É saber que sou um canal que propicio ao aluno a possibilidade dele utilizar seu pensamento para crescer e se formar um cidadão ativo na sociedade.”</i>

	<i>ensino-aprendizagem.”</i>	
Prof. 5	<i>“Seria por falta de compromisso e responsabilidade dos pais na educação doméstica e apoio na aprendizagem do aluno.”</i>	<i>“Estou no barco e tenho que remar”</i>
Prof. 6	<i>“Quando os pais não dão o apoio adequado aos filhos.”</i>	<i>“É quando vejo os alunos fazendo atividades que gosta.”</i>
Prof. 7	<i>“A falta de interesse. Em acreditar que é possível.”</i>	-----
Prof. 8	<i>“Em vez em quando está relacionado aos baixos salários/valorização”</i>	<i>“É saber que meus alunos precisava de mim no processo ensino aprendizagem.”</i>
Prof. 9	<i>“Quando vejo a falta de interesse de alguns alunos”</i>	<i>“Quando vejo que alguns sabem o que querem.”</i>
Prof. 10	<i>“Falta de interesse de alguns alunos.”</i>	<i>“É quando mostra interesse pela disciplina.”</i>

Quadro 3: Fatores de motivação e de desânimo para os professores.

Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos observar, a partir deste quadro que tivemos os seguintes indicadores de elementos vinculados ao desânimo e a motivação para continuar a trabalhar nesse contexto. Percebe-se que para se ter uma interação de qualidade a motivação pode ser definida como as causas que afetam no início, a manutenção e a própria intensidade de comportamentos, pois o comportamento do aluno é motivado pela necessidade, interesses e estímulos vindos do ambiente escolar.

Questão 3: Por favor, indique duas dificuldades e dois benefícios que você percebe na interação com os alunos.

Os elementos encontrados nessa 3ª questão estão envolvidos as dificuldades e benefícios que os professores percebem na interação com os alunos. Para Libâneo (2005), é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa fazer para alterar sua prática? No entanto, a reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que é e como mudar.

Professor	Dificuldades	Benefícios
Prof. 1	<i>“Dificuldade de interagir com uma turma numerosa. Problemas trazidos de casa atrapalham na participação dos alunos em sala de aula.”</i>	<i>“Fluidez de conteúdo e a amizade entre professor e aluno.”</i>
Prof. 2	<i>“Falta de interesse e respeito”</i>	<i>“Troca de experiências e carinho”</i>
Prof. 3	<i>“Confiança e credibilidade”</i>	<i>“Comunicação mais aberta, confiança.”</i>
Prof. 4	<i>“Ajuda familiar nesse processo educativo e falta de interesse do próprio aluno para absorver o conhecimento.”</i>	<i>“Poder usar da afetividade para conhecer melhor o meu aluno e assim conseguir alcançar seus objetivos.”</i>
Prof. 5	<i>“Falta de atenção, resistência por parte dos alunos.”</i>	<i>“Atividades realizadas com frequência. Participação na leitura e escrita.”</i>
Prof. 6	<i>“Em socializar quando se tem</i>	<i>“Quando compreende o</i>

	<i>um número de aluno grande numa sala de aula. Comportamento entre eles de desrespeito.”</i>	<i>próximo. É quando aprende um assunto novo.”</i>
Prof. 7	<i>“Falta de interesse e violência.”</i>	<i>“A assiduidade e avanço destes.”</i>
Prof. 8	<i>“Dificuldades- quando o aluno fica nervoso fica um pouco difícil a interação”</i>	<i>“Ver que o aluno aprendeu determinado assunto que vai servi para sua vida”</i>
Prof. 9	<i>“As conversas mais bagunça são coisas que interferem negativamente na interação na sala de aula.”</i>	<i>“Um bom entendimento do conteúdo quando é passado.”</i>
Prof. 10	<i>“Dificuldade: Falta de interesse.”</i>	<i>“Benefício: Quando aprende.”</i>

Quadro 4: Indicadores das dificuldades e dos benefícios da relação professor/aluno.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar, são inúmeras as dificuldades que o professor enfrenta para desenvolver sua prática com seus alunos o relacionamento que possa vim contribuir para a própria autonomia do aluno. O que podemos esperar é que o professor não se prenda a um rigor excessivo, mas que venha manter a sua autoridade e sua própria competência. Pois, dessa forma, os alunos terão condições de desenvolver a sua criatividade, que lhe permitirão enfrentar os desafios e conquistando também os benefícios.

Questão 4: O que mais dificulta na sua interação no ambiente escolar com os alunos?

Conforme os dados levantados observam-se na pesquisa, foram encontrada 4 categorias que representam a forma de como é o olhar dos participantes diante do que

dificulta a interação no ambiente escolar com os alunos. Infelizmente a aprendizagem dificultada pela interação no ambiente escolar indica que a intervenção educativa precisa de mudanças na qual não se abrange só o saber, mais que também se faça o saber fazer. Ou seja, não basta focar em mudanças na estrutura curricular e pensar novos conteúdos e novas formas de transmiti-los, mas é necessário também atentar para as interações entre os atores que constituem o contexto educativo, especialmente o professor e o aluno. De acordo com Soares e Nascimento (2011), tais avaliações possuem como características aspectos quantitativos e, embora demonstrem um quadro positivo, ainda não são suficientes para promover saltos significativos, sobretudo, em aspectos qualitativos da educação no país.

Categoria 1. Infraestrutura

Exemplo:

Prof. 6 - “A falta de recurso para se trabalhar com os alunos”.

Conforme pode ser observado que na fala acima a falta de infraestrutura é elementos importantes para se ter uma boa interação no ambiente escolar, pois, a falta de estrutura da escola; a falta de recursos governamentais; a falta de recursos são essências para se ter uma aprendizagem qualificada, pois percebe-se que a escola não tem equipamentos e matérias disponíveis que venham atender as expectativas dos professores e alunos.

Categoria 2. Problemas Sociais

Conforme a pesquisa levantada encontrou a categoria de problemas sociais e percebe-se que esse problema interfere no ensino aprendizagem do aluno. Segundo Souza (2011) os alunos vão construindo o conhecimento como sujeitos históricos. A interação pessoal, no processo de ensino, torna o aprendizado mais motivador, pois partindo dos seus conhecimentos e interagindo com os conhecimentos dos demais colegas e com a experiência do professor vão sendo criadas condições para melhor compreensão do conteúdo que esta sendo trabalhado. O professor deverá mediar um tipo de trabalho pedagógico que desafie os alunos na construção dos conhecimentos,

havendo uma interação e a socialização dos conteúdos na elaboração de novos conceitos.

Exemplo:

Prof. 2 – “A dificuldade atual não é em ambiente escolar e sim um problema social que impede o despertar para os estudos, ou seja, esses problemas sociais interferem de maneira negativa no aprendizado”.

Através da fala do prof. 2 percebe-se que o problema social não é só do ambiente escolar e sim a falta de motivação que os impede de estudar e ter um ensino-aprendizagem qualificado.

Categoria 3. Dinâmica Familiar e Problemática

Ao ser identificada a categoria 3^o que representem Dinâmica Familiar e Problemática que dificulta a interação no ambiente escolar é possível encontrar respaldo conceitual. Segundo Salami e Sarmiento (2011) o professor precisa ter presente que a aprendizagem ocorre mais facilmente quando é significativa para o aluno, isto é, quando o aluno percebe algum valor nela. A capacidade de atribuir valor à aprendizagem também é uma construção na história de vida. Esse processo inicia-se na família e estende-se para a escola, espaço privilegiado para a construção de novos saberes.

Exemplo:

Prof. 8 – “A falta de acompanhamento dos pais na escola, a conversa com o professor para saber como anda o aluno”.

Percebe-se que a dinâmica familiar e problemática o que se pretende compreender é a falta do diálogo dos pais com os professores que faz com que o aluno não tenha uma aprendizagem qualificada e isso faz com que o mesmo venha ter uma dificuldade de aprendizagem, portanto é essa dinâmica que vai formar um conjunto com as vivências, que vai formar-los enquanto sujeito.

Categoria 4. Indisciplina

Percebe-se que a Indisciplina não está livre de conflitos, em face disso, o professor enquanto educador não pode deixar-se transformar em autoridade, chegando ao ponto de estar tirando a autonomia dos alunos; o que pode alimentar um contexto de conflito. Segundo Libânio (1994) autoridade e autonomia são dois polos do processo pedagógico. A autoridade do professor e a autonomia do aluno são realidades aparentemente contraditórias, mas de fato complementares, parece ser que estas são produtos de elementos básicos como funções pré-estabelecidas e aspectos afetivos.

Exemplo:

Prof. 3 – “A falta de respeito para com minha autoridade”.

Observa-se que a indisciplina no ambiente escolar não envolve somente as características encontradas fora da escola como, por exemplo: problemas sociais, baixo rendimento, além de conflitos nas relações familiares, mas aspectos desenvolvidos no ambiente escola como a relação professor/aluno que faz com que não se tem uma aprendizagem qualificada. Portanto, a indisciplina escolar pode estar atribuída a fatores externos à própria escola ou até mesmo aos fatores que venham desenvolver a conduta do professor na sua prática pedagógica.

Questão 5: Como você se comporta quando, no ambiente escolar, os alunos lhe procuram para lhe falar de algum assunto pessoal? Por que você acha que essa procura acontece?

Duas categorias refletem dois tipos de posturas adotadas pelo professor, seja por intuição ou, de forma estratégica, para poder favorecer a interação positiva entre ele e o aluno.

Categoria 1. Identificação do professor como figura materna/paterna.

Observa-se nesta categoria que os alunos muitas vezes têm como figura materna/paterna os seus próprios professores. Para compreender melhor essa prática dialógica, Freire (2005) acrescenta o diálogo como uma exigência existencial, e se ele é

o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutastes.

Exemplo:

Prof. 1 – “Gosto quando eles me contam seus problemas. Acho legal e normal já que o professor faz muitas vezes o papel de pais e mãe”.

Percebe-se que na falar a acima o professor gosta de escutar os problemas de seus alunos, quando isso vem acontecer é porque seus alunos se sentem seguros e acaba depositando toda a sua confiança no professor, geralmente quando se vem acontecer é porque os alunos não têm com quem conversar, ou até mesmo não se tem abertura na família para se expressa.

Categoria 2. Atenção/disponibilidade

Observa-se que atenção/disponibilidade estão ligadas, pois a atenção que o professor se tem com seus alunos é uma interação que vai criando vínculo, e quando se têm a disponibilidade de escutar, de presta atenção os alunos se sentem mais confiante com o professor, e se sentem mais confortável em falar o que está sentindo.

Segundo Freire (1980), “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”. A ação pedagógica do professor em sala de aula é imprescindível, desde que o mesmo assuma seu papel como mediador e não como condutor.

Exemplo:

Prof. 8- Com muita atenção. A procura acontece porque precisam de algum conselho.

Quando o aluno precisa de ajuda geralmente ele vem à procura de alguém que se sinta confiante, e acaba procurando o próprio professor e o mesmo enquanto educador acaba escutando com atenção e até aconselhando da melhor forma.

Questão 6: No ambiente escolar os alunos já reclamaram de alguma coisa, como foi sua reação diante desse fato?

Conforme os dados obtidos encontram-se a categoria posicionamento do professor diante de uma reclamação do aluno. Segundo Haydt (1995) a atitude do professor, na sua interação com a classe e nas suas relações com cada aluno em particular, depende da postura por ele adotada diante da vida e perante o seu fazer pedagógico. O relacionamento entre professor e aluno é um fator preponderante para as ações educativas que se deseja atingir.

Exemplo:

Prof. 6- “Geralmente, reclamaram de violência doméstica e entre eles mesmos. Conversamos com os pais e com eles”.

Percebe-se que o professor tenta ajudar os seus alunos da melhor forma possível, pois estão dispostos a escutar, conversar, orientar e tentar resolver. É importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno na interação à aprendizagem na escola.

Questão 7: Você já deixou se envolver por algum problema emocional de algum aluno? Se sim qual?

Conforme os dados obtidos foi possível observar que a metade dos professores (5 professores) disseram não se deixar envolver por algum problema emocional dos alunos. Quanto aos outros 5 professores que relataram algum tipo de envolvimento emocionalmente por problemas trazidos pelos alunos, ficou evidente nas falas evocadas o tipo de problema no qual eles se envolve tem a ver com o contexto familiar do aluno.

Exemplos:

Prof. 1 – “Sim. Às vezes brigas com os pais”.

Prof. 5 – “Sim. Separação dos pais”.

Prof. 6 – “Sim. Problemas com a família”.

Prof. 7 – “Sim. Perda de mãe.”

Se associamos essas respostas à categoria anteriormente encontrada *Identificação do professor como figura materna/paterna*, podemos sugerir uma reafirmação da importância dessa categoria de forma bilateral e, conseqüentemente, retomar a justificativa teórica de Feuerstein que defende que a interação de qualidade deve caracterizar-se pela existência de critérios universais, dentre eles, o que essa questão emergida reflete, que é a *Reciprocidade* que garante o estabelecimento de uma certa cumplicidade que, por sua vez, favorece um ganho intelectual e emocional, favorecendo uma formação global (MEIER, 2004).

Questão 8: Na sua opinião, quais são os possíveis resultados da boa interação para o processo de aprendizagem?

Conforme podemos observar na 8ª questão da pesquisa, foram encontrados 4 categorias que representam os possíveis resultados da boa interação para o processo de aprendizagem. A interação Professor/Aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento, pois se envolve também nas dimensões afetivas e motivacionais. Segundo Freire (1996) aponta que: O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Categoria 1. Favorecimento do amadurecimento de aspectos cognitivo.

Exemplo:

Prof.2 – “Boa interação favorece bastante o aprendizado, melhora a concentração, aprende a criança aos conhecimentos desperta o interesse de aprender”.

Podemos perceber que uma boa interação favorece bastante o ensino aprendizagem do aluno, pois o desenvolvimento cognitivo do indivíduo pode acontecer de uma forma saudável se o mesmo receber intervenção humana e ambiente modificante, capazes de proporcionar uma boa relação adequada para lidar com o mundo.

Categoria 2. Aspectos subjetivos emocionais

Percebe-se que os aspectos subjetivos emocionais estão ligados a afetividade, pois é de grande importância no processo de desenvolvimento do ser humano e na relação com o próximo, pois é através dessa interação que o sujeito poderá se delimitar como pessoa no processo de ensino aprendizagem. É importante que o professor enquanto educador esteja envolvido nesse processo. Assim os aspectos afetivos e cognitivos é possível articular como afirmam Leite e Tassoni (2006) em todas as principais decisões de ensino assumidas pelo professor, a afetividade está presente: na escolha dos objetivos de ensino, no ponto de partida do processo de ensino aprendizagem, na organização dos conteúdos, nos processos e atividades de ensino e nos procedimentos de avaliação, constituindo-se como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares ou acadêmicos, na mediação com o professor.

Exemplo:

Prof. 7 – “Auto estima elevada abertura para entrada do conhecimento com fluida relação aluno x aluno, aluno x professor harmonizado, construção da cidadania íntegra”.

Podemos relacionar os aspectos subjetivos emocionais, nas expectativas e possibilidades dos alunos nas relações de suas próprias realizações, e a percepção que os alunos têm de suas próprias vidas como prazer, felicidade, angústia e tristeza.

Categoria 3. Favorecimento da comunicação, diálogo com a criança e da criança com os outros.

Observa-se que nessa categoria a relação professor/aluno também indica aspectos positivos quando se refere à comunicação que vem favorecer no ensino-aprendizagem, quando o professor vem compreender que o aluno está aprendendo e ele o incentiva; e apresentar limites e até reprimir, quando é necessário, também é um ponto positivo. Ainda de acordo com Luiz (1997) a interação é facilitada quando o professor permanece próximo ao aluno e não adota atitudes intimidadoras e abre espaço para que o aluno se sinta confortável para escolher exprimir ou não seus sentimentos e emoções.

Exemplo:

Prof. 6 – “Sem duvidas os diálogos com o próximo, pois, sem ele não há interação e nem aprendizagem”.

O dialogo favorece a comunicação com a criança com outro, pois é uma ponte que une os indivíduos e, em especial o aluno/professor. Quando o aluno aprende a demonstrar através do diálogo o que espera do professor, o que gosta e o que não gosta, a relação fica mais verdadeira. Portanto o dialogo é capaz de unir as pessoas de forma que elas viver o respeito simultâneo.

Categoria 4. Noção de valores humanos

Nessa categoria percebe-se o caráter e ao mesmo tempo a personalidade do individuo. Segundo Feuerstein (2000) o processo de mediação vai além de uma simples e orientada tarefa de produto, de uma orientação de aprendizagem, objetiva tornar o

indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas, e isso torna o aprendiz capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar.

Exemplo:

Prof. 8 – “ Cria-se laços de amizade e respeito”.

Percebe-se que as noções de valores humanos são princípios que determinam o caráter e a personalidade do indivíduo. Esses valores se caracterizam como honestidade, amor ao próximo, paz, respeito isso faz com que os indivíduos possam viver em conjuntos com a sociedade que está inserida.

Com as respostas dessa questão, é possível observarmos categorias que refletem alguns dos elementos ditos na literatura como pertencentes a boa interação professor/aluno. Ao analisarmos a categoria nomeada de *Favorecimento do amadurecimento de aspectos cognitivo*, vemos que ela reflete o mesmo sentido do elemento *proporcionar desafios para os alunos* e do outro elemento *postura inovadora do professor*; vistos na literatura como fatores positivos da relação professor/aluno. A categoria nomeada de *Aspectos subjetivos emocionais* tem um sentido que se assemelha ao fator importante encontrado na literatura chamado de *afetividade*. Já a categoria *Favorecimento da comunicação, diálogo com a criança e da criança com os outros*, coincide com o elemento conhecido como *proximidade*. E, finalmente, a categoria *Noção de valores humanos*, apresenta em suas falas significados semelhantes ao elemento *respeitar saberes*.

Questão 9: O que você acha que uma intervenção Psicopedagógica poderia fazer para melhorar a interação professor e aluno?

Foi possível perceber, por meio das respostas dos professores, que uma intervenção psicopedagógica poderia melhorar a interação entre professor e aluno. Das falas evocadas para esta pergunta, tivemos as seguintes respostas:

Prof. 1 – “Ajudaria muito”.

Prof. 2 – “A intervenção Psicopedagógica poderia intervir primeiramente na família e assim se estender até a escola, detectando possíveis problemas de aprendizagem e buscando solução para o mesmo, assim como orientar os professor como lidar com tais déficits.”

Prof. 3 – “Suscita um leque de possibilidades que esta para o aprendiz e mediador de aproximação com objetivo de elevação da aprendizagem.”

Prof. 4 – “Com certeza seria de grande valia já que se trata de um profissional capacitando, poupando o professor (que) de acumular também essa função”.

Prof. 5 – “Sim”.

Prof. 6 – “Ajudaria muito sem dúvidas, pois resolveria muitas coisas.”

Prof. 7- “Equilibrar o sistema emocional e educacional.”

Prof. 8 – “Ajudaria bastante nos conflitos que acontecem entre eles.”

Prof. 9 – “Bem conheço pouco o campo da psicopedagogia.”

Prof. 10 – “Iria ajudar bastante.”

Da observação dos sentidos e significados da intervenção psicopedagógica, foi possível organizar pontos comuns que, na visão dos professores entrevistados, ajudaria nos conflitos que acontecem entre eles como:

- ✓ A psicopedagogia poderia ajudar intervindo primeiramente com a família;
- ✓ A psicopedagogia poderia ajudar orientando os professores a como lidar com tais déficits;
- ✓ A psicopedagogia poderia ajudar equilibrando o sistema emocional e educacional do corpo escolar.

Diante de tal panorama, percebe-se a necessidade de se discutir a relação Professor/Aluno, assim como suas implicações e formas de intervenção tanto para a minimização de problemas vinculados quanto para o desenvolvimento de forma positiva para ambos os atores. Isso se aplica para áreas envolvidas como a educação, a exemplo

da psicopedagogia. Neste sentido, torna-se imprescindível a consideração de teóricos como Paulo Freire, Vygotsky, Bossa e Feuerstein, já que esses ressaltam as implicações das interações para o processo de ensino e aprendizagem; fazendo com que sejam necessárias reflexões e ações, pois é muito importante que o contexto escolar ofereça alternativas de sucesso para o processo de ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos objetivos traçados, o trabalho foi estruturado sob um embasamento teórico voltado para a psicopedagogia. Na sequência, a parte empírica foi desenvolvida através de um delineamento de pesquisa de caráter transversal, descritivo, com abordagem qualitativa, que usou como instrumento para o levantamento dos dados uma entrevista semiestruturada com perguntas pré-elaboradas que obteve informações acerca do fenômeno pesquisado.

Constatou-se que todos os questionamentos foram respondidos na sessão dos resultados. Ao retomarmos os objetivos, vemos que o objetivo geral que foi, foi atendido à medida que foram verificados, nas falas dos professores, elementos que mostram uma percepção positiva da ideia de relação professor-aluno conhecer a percepção dos professores frente à boa interação entre professor e aluno. Quando perguntado a eles **O que você entende por interação professor/aluno?** Emergiram três categorias (*Escuta e Comunicação, Práticas de respeito mútuo, Parceria*) que refletem praticamente apenas os aspectos positivos da relação. Outra questão que atendeu a esse objetivo de modo interessante foi: **Na sua opinião, quais são os possíveis resultados da boa interação para o processo de aprendizagem?** Essa pergunta gerou quatro categorias importantes e que são parecidas com o que é indicado na literatura. Dessa forma, entendemos que a percepção dos professores frente à boa interação professor-aluno carrega um significado positivo, composto por categorias que refletem fatores coerentes com a literatura. Mesmo que esses pontuem dificuldades no processo, como falta de interesse e de respeito por parte dos alunos, conforme indicado na questão 3 (**Por favor, indique duas dificuldades e dois benefícios que você percebe na interação com os alunos**). E pontuando também outras dificuldades, como categorizadas com a questão 4 (**O que mais dificulta na sua interação no ambiente escolar com os alunos?**): *Falta de infraestrutura, Problemas Sociais, Dinâmica Familiar e Problemática e Indisciplina*.

Os objetivos específicos também foram atendidos. No objetivo específico 1) identificar as posturas adotadas dos professores frente aos alunos, vimos que um conjunto de perguntas conseguiram contemplá-lo de forma interessante. Na questão 2 (**Pensando nas interações com os alunos, o que te desanima e o que te motiva a continuar?**), os professores indicaram fatores desanimadores e motivadores que

influenciam na sua postura frente ao aluno. Na questão 5 (**Como você se comporta quando, no ambiente escolar, os alunos lhe procuram para lhe falar de algum assunto pessoal? Por que você acha que essa procura acontece?**), emergiram falas categorizadas como *Identificação do professor como figura materna/paterna* e *Atenção/disponibilidade*, que são vistas como posturas que podem colaborar com o processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aluno. Na questão 6 (**No ambiente escolar os alunos já reclamaram de alguma coisa, como foi sua reação diante desse fato?**), eles indicam uma postura acessível e aberta, exercendo o fator de proximidade indicado como próprio da boa relação para com os alunos. E, na questão 7 (**Você já deixou se envolver por algum problema emocional de algum aluno? Se sim qual?**), os professores relataram que sim, que já se deixaram envolver por problemas pessoais dos alunos, pelo menos no início da carreira. Essa postura traz para a realidade o critério de Reciprocidade, básico para a boa relação como defendido por Feuerstein.

Já o objetivo específico 2) analisar a opinião dos professores a respeito das possíveis contribuições que a psicopedagogia pode oferecer para melhorar a interação em análise, foi atendido pela questão 9 (**O que você acha que uma intervenção Psicopedagógica poderia fazer para melhorar a interação entre professor e aluno?**). Nesse momento foi possível ver que o papel do psicopedagogo é fundamental para identificar fatores, reestruturar fatores, orientar os atores envolvidos, abrangendo aluno, professor, família e sociedade.

Mesmo assim, algumas limitações precisam ser destacadas. O fator tempo foi um dos principais limitantes do estudo, já que foi dado pouco tempo disponível a coleta de dados e montagem do estudo como um todo. Muitas vezes, o calendário escolar não permite fácil acesso aos professores; o que também é um fator limitante. Sabe-se que este ponto de limitações existe é possível que seja atendido em estudos futuros fazendo-se um tempo mais duradouro. O número reduzido de participantes também pode ser um limitante da riqueza de diversidade nas respostas. Também é preciso considerar que a vontade de responder de forma favorável à pesquisa, pode mascarar a real opinião e postura do professor, mas isso não pôde ser controlado e verificado com esse tipo de método de pesquisa. No entanto, fatores limitantes podem ser evitados em estudos futuros sobre a mesma temática e com o mesmo foco.

A intenção deste Trabalho de Conclusão de Curso faz com que traga informações e achados capazes de contribuir para o professor enquanto educador e aluno enquanto aprendiz. Esperamos que estudo como esse sejam proveitosos e que contribuam para o estudo da relação professor/aluno. Por este motivo também que se fazem relevantes pesquisas futuras diante da necessidade de uma boa relação entre professor/aluno. Portanto, o referido estudo mostrou as considerações levantadas a partir dos achados, limitações do estudo e contribuições da pesquisa para a construção do conhecimento em Psicopedagogia tanto de um ponto de vista teórico como aplicável.

REFÊRENCIAS

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto- Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 1997.

CAZELLA, S.; MOLINA, R. A Intervenção Psicopedagógica Institucional na Formação Reflexiva de Educadores Sociais. **Rev. Psicopedagogia**, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n82/v27n82a09.pdf>>. Acesso em: 15 Dez. 2013.

DINIZ, J. C. A.; SILVA, R. A. O. **A Afetividade e o Convívio em Sala de Aula**: Fatores que Influenciam na Interação Professor-Aluno e no Processo de Ensino Aprendizagem, 2011. Disponível em: <www.jatai.ifg.edu.br/semlic/seer/index.php/anais/article/.../152/12>. Acesso em: 15 Dez. 2013.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FEUERSTEIN R. **Instrumental enrichment: an intervention program for cognitive modifiability**. Baltimore:University Park Press, 1980.

FEUERSTEIN, R.; KLEIN, P. S.; TANNENBAUM, A. J. **Mediated learning experience (MLE)**: Theoretical, Psychosocial And Learning Implications. London: Freund, 1994.

FEUERSTEIN, R.; In: OTMSSNS, W. **Sobre Ia inteligência humana**. Madri. Del Ediciones, 1983.

FEUERSTEIN, R.; **Programa de Enriquecimento Instrumental**. Madrid: Bruño. 1989.

KOZULIN, S.R. Aprende a aprender – o paradigma da Bahia: Enriquecimento Instrumental de Feuerstein. In: **I Fórum Internacional PEI**, Salvador Bahia, 2000.

Disponível em:<<file:///C:/Users/Public/Music/Sample%20Music/Pictures/well/nalba.pdf>>. Acesso em 21 de Dez. De 2013.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GROPPIA, A J. A violência escolar e a crise da autoridade docente. **Cad. CEDES**, v.19, n. 47, p. 7-19, dez. 1998.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 2. ed. São Paulo: Ática 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, A. O. Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 13 ed. Campinas, S. P.: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

LEMBO, J. M. **Por que falham os professores**. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1975.

LEITE, S. A. S. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006. p. 26

LUIZ, D. I. et al. A importância da relação professor - aluno na vivência do exame físico de enfermagem: um enfoque fenomenológico. **Acta Paul. Enf**, São Paulo, v. 10, n. 3,1997.

LEITE, S.A.S. Dimensões afetivas na relação professor aluno In: TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

MASETTO, M. T. **Didática: a aula como Centro**. São Paulo: FTD, 1994.

MEIER, M. **O professor mediador na ótica do aluno do ensino médio** [dissertação de Mestrado em Educação], Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

MORALES, P. V. **A relação professor–aluno: o que é como se faz**. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

PÉREZ-GÓMEZ, A. I. P. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REY, F.G. **Comunicación, Personalidad y Desarrollo**. Havana: Pueblo Educación, 1995.

SALAMI, M.; SARMENTO, D. F. Interfaces conceituais entre os press upostos de L. S. Vygotsky e de R. Feuerstein e suas implicações para o fazer psicopedagógico no âmbito escolar: **Rev. Psicopedagogia** 2011.

SOUZA, E. A. **A Relação Professor – Aluno** Influência positivas e negativas no processo de ensino aprendizagem na perspectiva de alunos de ensino médio Londrina 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

ANEXO A - CERTIDÃO DO COMITÊ DE ÉTICA- CCS/UFPB

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Universidade Federal da Paraíba

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: UM ESTUDO A PARTIR DA PSICOPEDAGOGIA

Pesquisador: Viviany Silva Pessoa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 23338713.2.0000.5183

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 501.931

Data da Relatoria: 29/10/2013

Apresentação do Projeto:

Ao se pensar sobre os elementos associados ao processo de aprendizagem percebe-se que as interações são pontos primordiais. No contexto escolar é possível perceber o quanto as relações entre alunos, alunos e a escola, família e escola, professor e alunos refletem e, ao mesmo tempo, influenciam o desenvolvimento cognitivo e afetivo daquele que aprende. Muitas vezes, parece que essa temática passa despercebida ou até mesmo é ignorada pelos agentes promotores dessa aprendizagem, principalmente os professores. Uma relação entre professor e aluno fragilizada pode repercutir no rendimento escolar, no engajamento do aluno com suas atividades e com a própria escola e até mesmo com seu auto conceito. Por outro lado, sabe-se que uma boa interação entre professor e aluno pode promover um processo de aprendizagem de qualidade, que atenda ao desenvolvimento cognitivo e emocional, eixos fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar e discutir os resultados da interação entre professor e aluno no ambiente escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Apesar de o estudo se configurar como pesquisa que assegure os critérios exigidos pelo Comitê de Ética, tais como anonimato, sigilo e voluntariado do participante; faz-se necessário

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cephulw@hotmail.


Iaponira Cortez Costa de Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética
em Pesquisa - CEP 411

Página 01 de 03

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



Continuação do Parecer: 501.931

destacar como possibilidade de risco o desencadeamento de algum tipo de desconforto emocional momentâneo produzido pela apresentação de perguntas e eventuais relatos de conteúdo afetivo.

Benefícios:

Assume-se como benefícios para o respondente possibilidade de ter acesso a informações de seu interesse referentes ao contexto escolar e a sua prática diária. Além disso, os benefícios também podem atender às necessidades de construção de conhecimento e de estratégias de intervenção para a Psicopedagogia como área em crescimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É uma pesquisa relevante, estando o projeto bem elaborado nos seus aspectos éticos e metodológicos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto se encontra bem instruído e permite uma adequada avaliação dos seus aspectos éticos concernente à pesquisa envolvendo seres humanos (conforme a Resolução 466/12 do CNS).

Recomendações:

No desenvolvimento da pesquisa observar a metodologia aprovada pelo CEP-HULW.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável ao desenvolvimento da pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley-CEP-HULW, em Reunião Ordinária realizada no dia 17 de dezembro de 2013. Solicitamos a pesquisadora comparecer ao CEP/HULW, 4º andar para receber o parecer consubstanciado devidamente assinado e apresentar uma cópia à(s) chefia(s) do setor(es) onde a pesquisa será realizada.

Informamos que qualquer alteração no projeto, dificuldades, assim como os eventos adversos deverão ser comunicados a este Comitê de Ética em Pesquisa através do Pesquisador responsável

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.059-900
UF: PB Município:
Telefone: (833)216-7302 Fax: (833)216-7522 E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cephulw@hotmail.


Iaponira Cortez Costa de Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



Continuação do Parecer: 501.931

uma vez que, após aprovação da pesquisa o CEP-HULW torna-se corresponsável pelo desenvolvimento da mesma (Resolução 466/12/CNS).

Lembramos que, prontuários e/ou documentos quando manuseados para fins de pesquisa não devem ser retirados do âmbito do hospital (instituição).

A pesquisadora responsável fica, desde já, notificada da obrigatoriedade de apresentar o relatório final da pesquisa ao CEP via Plataforma Brasil (online), até 30 dias após o término da mesma.

19 de Dezembro de 2013

Assinador por:
Iaponira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)

Iaponira Cortez Costa de Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética
em Pesquisa

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cephulw@hotmail.

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA**



Prezado (a) colaborador (a),

Estamos realizando uma pesquisa que tem como finalidade analisar e discutir, os resultados da interação entre professor e aluno, no ambiente escolar. Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco. Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Você também pode abandonar o estudo a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento. Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite (**E-mail: mylla_111@hotmail.com Fone: (83) 8848-4273**).

Desde já, agradecemos por sua colaboração.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Assinando este termo, estou concordando em participar da pesquisa acima citada, desenvolvida pela aluna Camila Ferreira Ribeiro, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Viviany Silva Pessoa do Centro de Educação - Departamento de Psicopedagogia -UFPB, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

APÊNDICE

APÊNDICE A

1- O que você entende por interação professor/aluno?

2- Pensando nas interações com os alunos, o que te desanima e o que te motiva a continuar?

3- Por favor, indique duas dificuldades e dois benefícios que você percebe na interação com os alunos.

4- O que mais dificulta na sua interação no ambiente escolar com os alunos?

5-Como você se comporta quando, no Ambiente escolar, os alunos lhe procuram para lhe falar de algum assunto pessoal? Por que você acha que essa procura acontece?

6- No Ambiente escolar os alunos já reclamaram de alguma coisa qual foi sua reação diante desse fato?

7- Você já deixou se envolver por algum problema emocional de algum aluno? Se sim, qual?

8 – Na sua opinião, quais são os possíveis resultados da boa interação para o processo de aprendizagem?

9 – O que você acha que uma intervenção Psicopedagógica poderia fazer para melhorar a interação entre professor e aluno?

10 – Quanto tempo você gasta ou gastou individualmente em sala de aula para atender um aluno? Você acha esse suficiente?

- () Não paro para falar com o aluno (a)
- () 5 à 10 minutos
- () 10 à 15 minutos
- () 15 à 30 minutos

Dados de identificação:

11 - Sexo: () Feminino () Masculino

12 - Idade: _____

13 – Possui alguma especialização/capacitação na área de educação?

() Sim () Não

14 - Há quanto tempo você trabalha em sala de aula?

15 - Você gostaria de fazer outro tipo de trabalho, se sim, o que?_____